



TRÍDUO

SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET
2022

PRIMEIRO DIA. CRESCER EM COMUNHÃO

Monição ambiental

Reunimo-nos para começar o tríduo em honra de Santo António Maria Claret. Fazemo-lo este ano, que constitui um momento de especial graça no contexto da celebração do Sínodo dos Bispos que temos vindo a preparar de 2021 a 2023. É proposto a todos os membros da Igreja que avancem na construção de uma Igreja sinodal do diálogo, busca e gratidão. Sob o patrocínio do Padre Claret, imploramos ao Senhor que infunda em nós o que o Sínodo nos pede: o espírito de “comunhão, participação e missão”.

Acolhamos este convite para “caminharmos juntos” para que nos debrucemos hoje sobre a dimensão da comunhão, de “fazer com os outros”, essencial para contribuir para a tão ansiada renovação da Igreja. Neste quadro sinodal, o primeiro dia do nosso tríduo pretende sensibilizar-nos para *“tecer novas e mais profundas relações com os nossos irmãos no caminho”*. Desta forma, responderemos ao desafio de nos unirmos em Cristo a partir da vocação recebida por cada um.

Cântico (*Directorio Espiritual, p.522*)

*Salve, salve, Claret imortal,
Sol radiante de vivo esplendor!
Do Evangelho arauto sem par!
De aguerridas legiões fundador!*

*Proclamamos insigne a vitória,
Que alcançou junto a Deus, lá no Céu,
Coroados de luz e de glória,
Quem, sem par, com ardor combateu!*

1. Missionário fiel de Maria,
Seus louvores e glórias cantou:
Novos filhos na Igreja gerando
E com sangue sua voz fecundando,
Novos mundos p'ra a fé conquistou!
2. Somos todos teus filhos amados,
Nosso pai, nosso mestre e mentor!
Secundamos, num mundo atroz,
A presença, o vigor da tua voz:
Faz-nos reis e profetas do amor!

Saudação do celebrante

Oração

Senhor nosso Deus,
Que fizestes de Santo António Maria Claret
um apóstolo zeloso da Tua glória
e da salvação dos homens,
concede-nos a caridade ardente
que abrasava o seu coração
para que continuemos com intensidade e eficácia
o seu trabalho apostólico em comunhão com muitos
e mereçamos ser reconhecidos
como servos fiéis do Evangelho.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho,
que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo
e é Deus pelos séculos dos séculos. Amen.

Liturgia da Palavra

Primeira carta de São Paulo aos Coríntios (1:10-13; 3:21-23)

“Irmãos, Cristo está dividido? Mas tenho algo a pedir-vos, irmãos, e faço-o em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo: que haja concórdia entre vós. Desterrai todo o tipo de divisão e recuperai a harmonia, pensando e sentindo o mesmo. Digo isto, meus irmãos, porque os de Cloe informaram-me que há divisões entre vós. Refiro-me ao que cada um de vós está a dizer: “Eu pertença a Paulo”, “Eu a Apolo”, “Eu a Pedro”, “Eu a Cristo”. Estará Cristo dividido? Porventura, Paulo foi crucificado por vós ou fostes batizados em nome dele? Ninguém, pois, se glorie nos homens, pois tudo é

vosso: quer Paulo, quer Apolo, quer Pedro, quer o mundo, quer a vida, quer a morte, quer o presente, quer o futuro; tudo é vosso. Mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.”

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (*Sal 1*)

Ditoso o homem que confia no Senhor

Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,
Não se detém no caminho dos pecadores,
mas antes se compraz na lei do Senhor
e nela medita dia e noite.

Ditoso o homem que confia no Senhor

É como árvore plantada à beira das águas:
dá fruto a seu tempo
e sua folhagem não murcha.
Tudo quanto fizer será bem sucedido.

Ditoso o homem que confia no Senhor

Porque o Senhor que é amável e bom,
protege o caminho dos justos
e os liberta de todo o mal.

Ditoso o homem que confia no Senhor

Sugestões para meditação comunitária

A comunhão é uma atitude interna que se enraiza em nós e, se for nutrida, cresce com a passagem do tempo. Precisa de espaço para crescer, e às vezes é ameaçada pelos vírus do individualismo, competitividade, indiferença...

Se permanecermos na comunhão da vida com o Senhor, o Pai será o centro das nossas vidas. Ele centra-nos e assim poderemos dar frutos em abundância. Separados d'Ele, separamo-nos uns dos outros, afastamo-nos da comunhão que somos chamados a viver e a testemunhar. Quanto mais nos separamos de Deus, mais nos distanciamos uns dos outros, e quanto mais nos separamos uns dos outros, mais nos distanciamos de Deus.

Edificar a Igreja comunhão com pessoas que são diferentes de nós não deixa de ser um desafio. A comunhão requer aproximação, proximidade, diálogo, oração e descoberta da riqueza que a diversidade contém .

A comunhão é o grande sonho de Deus expresso por Jesus em diferentes cenários do evangelho. Que as inevitáveis diferenças entre uns e outros não nos levem a separarmos-nos, a virar as costas porque os outros “não são dos nossos”.

Texto de S. Antonio M. ^a Claret e comentário

“Apresento-te como exemplo uma maçã: a maçã, embora seja a mesma, apresenta três realidades muito diferentes entre si, que são o aroma, a cor e o sabor. Nem o aroma é o sabor, nem o sabor é a cor, nem o sabor é o aroma ou a cor, e, contudo, é uma única maçã. Eis como a maçã te pode dar uma ideia da unidade da natureza divina, e da Trindade e distinção das Pessoas.” (S. António M. Claret, *Catecismo Explicado*, p. 43).

Quando pensamos em criar a comunhão, a metáfora de Claret sobre a maçã encaixa-se muito bem, embora o nosso santo fale da união entre as Pessoas da Trindade. Porque o nosso modelo de comunhão é a Santíssima Trindade. “Espiritualidade da comunhão significa... um olhar do coração acima de tudo para o mistério da Trindade que habita em nós, e cuja luz também deve ser reconhecida nos rostos daqueles que estão ao nosso lado.” Claret, *ibid.*).

Somos chamados a criar um clima de encontro, acolhimento, comunhão e integração nas nossas famílias e comunidades, na nossa missão e no nosso ambiente (cf. QC 23) como nos indica a alegoria da maçã. Mantermo-nos unidos embora mantenhamos cor, aroma e sabor como componentes diferentes, que jamais se podem separar para nos dar o melhor de uma maçã.

Preces

Deus do amor, Tu nos buscas e nos convidas a acolher a Tua Amizade e a permanecer nela. Ensina-nos a dar uma resposta mais profunda ao convite para crescer em comunhão com toda a Igreja.

R. A alegria do nosso coração está no Senhor.

Deus da vida, Tu que nos chamas a acolher a vida do Teu filho e a dar vida ao mundo. Faz que saibamos oferecer-nos para nos tornarmos um em Ti para que o mundo possa acreditar.

R. A alegria do nosso coração está no Senhor.

Deus, que congregas o Teu povo para realizar a jornada sinodal, que o Espírito do Amor permaneça em nós, nas nossas comunidades, nas nossas reuniões e assembleias paroquiais, nas nossas famílias e que possamos celebrar com frutos este tríduo e este sínodo.

R. A alegria do nosso coração está no Senhor.

Deus da paz, que nos chamas à comunhão do amor, concede-nos a graça de sermos um reflexo da vossa paz nas nossas comunidades e lugares de missão. Faz que construamos pontes que superem as divisões e discórdias que possam surgir entre nós.

R. A alegria do nosso coração está no Senhor.

Podem-se acrescentar outras intenções...

Pai Nosso

Oração final

Senhor, Tu que nos chamaste
para a vida missionária
e nos concedes a alegria de participar
do Teu corpo e do Teu sangue,
faz que, ao escutarmos cada dia a Tua Palavra,
a encarnemos, a exemplo da Virgem Maria,
nas nossas vidas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Ámen.

Cântico final: *Hino ao Padre Claret.*



SEGUNDO DIA. CRESCER NA PARTICIPAÇÃO

Monição ambiental

Neste segundo dia do tríduo em honra do Padre Claret sentimo-nos chamados a participar na construção do Reino em colaboração com o Povo de Deus a quem pertencemos em virtude do nosso batismo. Imitando Santo António Maria Claret, deixemos hoje que a voz do Senhor ressoe fortemente dentro de nós e nos faça sentir a urgência da evangelização e de uma evangelização em estreita comunhão fraterna. Não sejamos franco-atiradores. Unidos no mesmo ideal evangelizador, aprendamos a “fazer com os outros”, como ele disse, o que não podemos fazer sozinhos. Não é verdade que a união faz a força?

Estamos em caminho sinodal. O caminho que todos somos chamados a percorrer consiste, acima de tudo, na descoberta do rosto e da forma de uma Igreja sinodal, na qual “todos têm algo a aprender. Povo fiel, colégio episcopal, bispo de Roma: uns à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo, o *Espírito da Verdade*.” Neste “caminhar juntos”, peçamos ao Espírito que nos ajude a descobrir que a comunhão, que compõe em unidade a variedade de dons, carismas e ministérios, é para a missão. (*Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão*. Documento preparatório n.º 15).

Cântico (*Diretório Espiritual, 267, pp. 324-325*)

Ó Claret, sacrário vivo da divina Eucaristia:
Acendei em nós o fogo que no vosso peito ardia! (bis)

Ó Claret, supremo arauto do Evangelho e do amor:
Dai-nos sempre fé e júbilo, na sequela do Senhor! (bis)

Ó Claret, amado filho, brilhante aluno de Maria:
Na escola desta Mestra, aprendamos dia a dia! (bis)

Ó Claret, Pai e arcebispo, varão excelso da verdade:
Fostes sempre humilde e pobre, um clarão de santidade! (bis)

Saudação do celebrante

Oração colecta

Deus de bondade e Pai de ternura,
Fazei que Vos conheça e Vos faça conhecer,
Que Vos ame e Vos faça amar,
Que Vos sirva e Vos faça servir,
que Vos louve e Vos faça louvar por todas as criaturas,
abrasando o mundo inteiro no fogo do Vosso amor,
para que todos possam renascer
para a nova vida da graça e do amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,
que vive e reina convosco
na unidade do Espírito Santo e é Deus
pelos séculos dos séculos. Ámen.

Liturgia da Palavra

Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos (6:35-38)

“Naquele tempo, a hora ia já muito adiantada, quando os discípulos aproximaram-se de Jesus, e Lhe disseram: “Este sítio é deserto e a hora já adiantada. Manda-os embora para irem às herdades e aldeias comprar de comer”. Respondeu-lhes Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer... Quantos pães tendes? Ide ver”. Depois de se informarem, responderam: “Cinco pães e dois peixes.”

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial (Sal 96)

Cantai ao Senhor um cântico novo.

Cantai ao Senhor, terra inteira.

Cantai ao Senhor, bendizei o Seu nome,
anunciai dia a dia a Sua salvação.
Publicai entre as nações a Sua glória,
em todos os povos as Suas maravilhas.

Cantai ao Senhor um cântico novo.

Cantai ao Senhor, terra inteira.

O Senhor é grande e digno de louvor,
mais temível que todos os deuses.
Os deuses dos gentios não passam de ídolos,
foi o Senhor quem fez os céus.

Diante d'Ele, a honra e a magestade,
no seu templo, o poder e o esplendor.

*Cantai ao Senhor um cântico novo.
Cantai ao Senhor, terra inteira.*

Dai ao Senhor, ó família dos povos,
dai ao Senhor glória e poder.
Dai ao Senhor a glória do Seu nome,
levai-Lhe oferendas e entrai nos seus átrios.
Adorai o Senhor com ornamentos sagrados,
trema diante d'Ele a terra inteira.
Dizei entre as nações: o Senhor é Rei.

*Cantai ao Senhor um cântico novo.
Cantai ao Senhor, terra inteira.*

Alegrem-se os céus, exulte a terra,
ressoe o mar e tudo o que ele contém.
Exultem os campos e quantos neles existe,
alegrem-se as árvores dos bosques,
diante do Senhor que vem,
que vem para julgar a terra:
Julgará o mundo com justiça,
e os povos com fidelidade.

*Cantai ao Senhor um cântico novo.
Cantai ao Senhor, terra inteira.*

Sugestões para a meditação comunitária

- No relato da multiplicação dos pães, Jesus é movido e sente compaixão depois de ver a multidão faminta. Sabe que a humanidade precisa de ser alimentada. Ele não quer alimentá-la sem a participação dos seus discípulos, sem contar com aquele pouco que podiam oferecer: cinco pães e dois peixes.
- Hoje chama-nos para sermos seus colaboradores na sua preocupação incondicional pelos outros. Exorta-nos a dar os dons que recebemos e a participar na Missão do Espírito. Às vezes, um simples pormenor sob a forma de um olhar gentil, um ouvido atento ou a nossa mera presença é já suficiente para fazer a outra pessoa sentir-se acolhida. Quando oferecemos os nossos dons e talentos, o Espírito fá-los frutificar de forma surpreendente.
- O que deve passar de mão em mão não são apenas doutrinas, teorias ou preceitos, mas pão e compaixão. Jesus não descarta as pessoas, nunca descarta ninguém, não afasta ninguém de Si mesmo. Ama a todos, partilha a refeição com todos e envolve os seus apóstolos - tão diferentes no carácter e no modo de pensar - na tarefa de distribuir comida. Todos têm um lugar no coração. Jesus desafia os discípulos a se preocuparem com as pessoas: *“Dai-lhes vós mesmos de comer.”* Comprar, dizem os discípulos; dar, diz Jesus. Jesus é diferente: pede colaboração, participação na missão e pede a cada um de nós que demos coisas pequenas, sementes de um milagre sem medida.

- Que posso eu fazer? Só tenho cinco pães. Mas Jesus não olha para a quantidade. Até menos do que isso já é suficiente. Jesus pede o coração ao discípulo. Cinco pães e dois peixes é pouco, mas é tudo o que havia. É pouco, mas foi possível produzir-se o milagre. Se disponibilizarmos o nosso pão e alimentarmos uma pessoa faminta, não mudaremos o mundo, mas não deixamos à deriva o necessitado. O novo mundo começa com o primeiro gesto de um bom samaritano.

Texto de S. António M. ^a Claret e comentário

“Foram estas as pessoas que me acompanharam no meu trabalho apostólico daquela diocese tão cheia de problemas e contrariedades. Devo dar graças a Deus por me ter dado tão bons companheiros. Todos foram de conduta irrepreensível. [...] Nunca falaram ou pensaram em interesses ou honras: a sua única preocupação era a maior glória de Deus e a conversão de almas.

Aprendi muito com todos eles: foram modelares em todas as virtudes, particularmente na humildade, obediência, fervor e desejo de trabalhar constantemente. Nenhum deles manifestou qualquer relutância, ao ser colocado noutra lugar. Estavam sempre disponíveis para trabalhar e era com gosto que faziam o que lhes era pedido, fosse nas missões - que era o mais habitual - fosse na orientação de uma paróquia ou vigararia.” (*Autobiografia* 606-607)

Nestas palavras de Santo António Maria Claret descobrimos como a sua intuição missionária o levou a apoiar

explicitamente a participação decisiva de todos na missão, tanto leigos como sacerdotes e pessoas consagradas.

Hoje é salientada a necessidade de alargar os espaços de participação, de incentivar mais pessoas a comprometerem-se, de ajudar os batizados a descobrirem que são igreja e que, como tal, a sua vida e missão diz-lhes também respeito. O apostolado partilhado é um meio insubstituível de descobrir e de tornar efetiva a corresponsabilidade eclesial.

Crescer na participação renova o nosso sentido de pertença à Igreja e fortalece a comunhão. Refletir e discernir juntos sobre como devemos ser Igreja no nosso presente devemos levar à essência e à razão de ser da nossa missão: proclamar Jesus Cristo. Em suma, torna-nos mais autênticos, configura-nos como discípulos-missionários.

Preces

Claret convida-nos a descobrir na Palavra o chamamento que Deus nos faz. Através da sua intercessão, rezemos pela Igreja, pelo mundo e pela Família Claretiana:

- Tu que nos enviaste o teu Filho Jesus para que possamos ter vida e vida em abundância, apresentamos-Te a Igreja para que possamos permanecer nela abertos à Tua Palavra e a anunciemos incansavelmente. *Oremos ao Senhor.*

- Tu que nos convidas todos os dias a viver à escuta da Tua Palavra, ajuda-nos a descobrir nela o Teu chamamento a proclamar o Evangelho, a exemplo do Padre Claret. *Oremos ao Senhor.*
- Tu que nos chamas cada dia a seguir-te com o novo ardor missionário, despertam em nós atitudes de disponibilidade, participação e dedicação. *Oremos ao Senhor.*
- Senhor Jesus, Palavra do Pai, incrementa em nós a atitude de nos deixarmos interpelar por ela e aprender a lê-la à luz dos acontecimentos que nos rodeiam. *Oremos ao Senhor.*
- Senhor Jesus, deste-nos Maria como Mãe, e modelo de escuta da Tua Palavra, ajuda-nos a transmiti-la e a oferecê-la como ela fez. *Oremos ao Senhor.*
- Senhor Jesus, Tu que chamaste Santo António Maria Claret, para preservar a formosura da Igreja num momento difícil da sua história, concede-nos viver a beleza de proclamar o Evangelho com todos, sem excluir ninguém, e despertar o melhor de cada um; assim, podemos ser testemunhas do amor que proclamamos. *Oremos ao Senhor.*

Podem-se acrescentar outras intenções...

Pai Nosso

Oração final

Senhor, Tu que nos chamaste
para a vida missionária
e nos concedes a alegria de participar
do Teu corpo e do Teu sangue,
faz que, ao escutarmos cada dia a Tua Palavra,
a encarnemos, a exemplo da Virgem Maria,
nas nossas vidas.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amen

Cântico final: *Hino ao Padre Claret.*





TERCEIRO DIA. CRESCER EM MISSÃO

Monição ambiental

Hoje terminamos o tríduo de preparação para a celebração da festa do Padre Claret. Neste encontro queremos recordar mais uma vez e agradecer o dom que Deus nos deu com a sua vida e missão. Tem sido e continua a ser o transmissor da Palavra que nos convida a ser apóstolos, de forma a tornarmo-nos continuadores, porta-vozes, da Palavra no nosso tempo. Sentimo-nos enviados para ser o grito do Apóstolo.

Estamos num caminho sinodal. Uma Igreja Sinodal é uma Igreja “em saída”, uma Igreja missionária, “com as portas abertas”... A perspetiva de “caminharmos juntos”, aliás, é ainda mais ampla, ultrapassa os limites eclesiais para abraçar toda a humanidade, com quem partilhamos “alegrias e esperanças, tristezas e angústias”. (Cf. *Para uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão*. Documento preparatório n.15)

Cântico *(Diretório Espiritual, p.519)*

Santo António Claret,
de Missionários ilustre Fundador;
Sacrário do divino Prisioneiro:
Sê nosso medianeiro perante o Senhor (bis).

Santo António Claret,
da real família conspícuo confessor;
Objeto da mais vil perseguição:
Que o nosso coração só vibre em zelo e ardor (bis).

Santo António Claret,
hóstia viva, soldado de Maria;
Apóstolo da graça e do Rosário:
Tornai-me um missionário fiel e audaz, cada dia (bis).

Saudação do celebrante

Oração

Deus misericordioso,
Tu foste para S. António María Claret “suficientíssimo”,
o tesouro que encheu a sua vida de amor e alegria.
Depositada em Ti a sua confiança,
foi capaz de viver uma vida pobre
imitando o Teu Filho Jesus,
que, sendo rico, fez-se pobre por nós.

Ajuda-nos a viver como ele,
para que o nosso anúncio do Evangelho seja
credível e chegue aos mais pobres,
que elegeste como os prediletos do Reino.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso filho,
que vive e reina Convosco
na unidade do Espírito Santo e é Deus
pelos séculos dos séculos. Ámen.

Liturgia da Palavra

Segunda carta de São Paulo a Timóteo (4:1-7)

“Irmão: Conjuro-te diante de Deus e de Jesus Cristo que, que há de julgar os vivos e os mortos, e em nome a da Sua aparição e do seu Reino: Prega a Palavra, insiste oportuna e inoportunamente, repreende, censura e exorta com bondade a doutrina. Porque virá o tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina. Desejosos de ouvir novidades, rodear-se-ão de uma multidão de mestres, que lhes dirão palavras lisonjeiras; afastarão os ouvidos da verdade e recorrerão a fábulas. Tu, no entanto, procura ser sempre prudente, suporta as tribulações, prega o Evangelho e consagra-te ao teu ministério.”

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial (*Sal 23*)

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

O Senhor é meu pastor, nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Ele me guia por sendas direitas,
Por amor do Seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal,
porque Vós estais comigo:
o Vosso cajado e o Vosso báculo
me enchem de confiança.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e meu cálice transborda.
A bondade e a graça hão de acompanhar-me,
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor,
para todo o sempre.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Sugestões para a meditação comunitária

- *“O meu espírito é para o mundo inteiro.”* O Padre Claret não limitou a sua vocação missionária a uma paróquia, a uma diocese. Gastou-se e desgastou-se por todos, com todas as suas forças, com todo o seu coração. Fez sua a própria confissão de São Paulo: *“Ai de mim se não evangelizar!”*. E diz explicitamente: *“A minha missão é dar a conhecer o Evangelho, anunciá-lo sem cessar, fazendo-me escravo de todos para ganhar a todos.”*
- A história narra-nos as tribulações, fadigas, contradições e perseguições deste grande evangelizador a quem o Senhor fez luz das nações para levar a todos a mensagem de salvação. Claret estava imbuído de um espírito participativo. E também tinha um espírito universal, à imitação do Senhor, dos Apóstolos e de muitos outros missionários de todos os tempos e lugares.
- E quanto a nós? A missão não é nossa; é um dom recebido para os outros. A missão é de Deus. Ele capacita-nos para comunicar esperança e liberdade. Escolhemos o caminho mais desconcertante que ninguém pode imaginar: o caminho das Bem-aventuranças. Não há autêntica missão se não houver capacidade real de sofrer por isso, de dar sentido ao desgaste, aos momentos críticos, erros...

- Que, seguindo o exemplo de Claret, nas nossas tarefas diárias nos desgastemos pelo Evangelho, não buscando reconhecimentos ou gratificações humanas, mas apenas respondendo fielmente à vontade de Deus, vivendo uma vida digna da vocação a que fomos chamados.

Texto de S. António M. ^a Claret e comentário

“... Diga aos meus queridos irmãos, os Missionários, que se animem e trabalhem o quanto possam, que Deus e a Virgem Santíssima lhes pagarão. Tenho tanto carinho pelos sacerdotes que se dedicam às missões que lhes daria o meu sangue e a minha vida, lavar-lhes-ia e beijaria ml vezes os pés, e tiraria do meu bocado para dar-lhes de comer. Amo-os tanto, que por amor fico louco por eles, que nem sei o que faria por eles. Quando considero que trabalham para que Deus seja mais e mais conhecido e amado e para que as almas se salvem e não se condenem, não sei o que sinto... Agora que escrevo isto, tive de pousar a pluma para acudir aos meus olhos... Ó Filhos do Imaculado Coração da minha queridíssima Mãe Maria!..., quero escrever-vos e não posso, por ter os meus olhos arrasados em lágrimas. Pregai e rezai por mim. Adeus, querido irmão. Aqui vos deixo este papelinho, que eu gostaria que cada um dos missionários copiasse e levasse consigo” (*Carta ao Padre J. Xifré*, 20 de agosto de 1861; CE II, pp. 349-352).

Nesta carta, cada um de nós está presente, chamado a seguir Jesus missionário ao estilo do Padre Claret. Acolhamos o apelo do nosso Padre Fundador a “nos animarmos” e a “trabalharmos”. Assim superaremos as tentações de desânimo e da preguiça. E de tal maneira que sempre vivamos, como ele, entregues completamente à missão.

Aquele pedaço de papel enviado pelo Padre Claret revela a riqueza da nossa identidade missionária: somos homens de fogo. A nossa autêntica missão é experimentar o amor de Deus ao ponto de arder, abrasar e iluminar. Não podemos iluminar se estivermos apagados. Precisamos viver a oração, a vida comunitária e a missão como espaços que mantêm vivas as brasas da nossa vocação e nos levam a incendiar a todos no fogo do amor divino.

O Papa Francisco, durante a audiência que concedeu aos participantes do nosso XXVI Capítulo Geral, disse-nos que se queremos ser testemunhas não podemos deixar de ser adoradores. A nossa Congregação, tal como a vida consagrada em geral, “requer ousadia, precisa de anciãos que resistam ao envelhecimento da vida, e jovens que resistam ao envelhecimento da alma”. E para estarmos enraizados em Cristo e para sermos audazes em missão, o Papa fez-nos ver o estilo de Deus: proximidade, compaixão e ternura...” (QC 97).

Preces

Elevemos a Deus, Senhor e Pai de Jesus Cristo a nossa oração pedindo com fé e esperança o que o Povo de Deus precisa para ser luz do mundo e sal da terra.

Pela Santa Igreja, para que, na proclamação do Reino de Deus no mundo, ela possa ser um sinal de unidade e fraternidade em todos os povos, raças, culturas e línguas. *Oremos ao Senhor.*

Por todos os evangelizadores, para que com alegria e esperança levem a Boa Nova da Salvação a todos os confins da terra. *Oremos ao Senhor.*

Pelos leigos comprometidos com o Evangelho para que o encarnem nas suas vidas e irradiem à sua volta o sublime conhecimento de Cristo e da Sua obra salvadora. *Oremos ao Senhor.*

Por todos nós que caminhamos juntos na mesma missão evangelizadora, para que, impelidos pelo sopro do Espírito, saibamos viver em unidade e fraternidade, colaborando todos com entusiasmo e dedicação no anúncio do Evangelho. *Oremos ao Senhor.*

Podem-se acrescentar outras intenções...

Pai Nosso

Oração Final

Senhor, alimentados com os Teus sacramentos,
imploramos-Te, sustentados pela Tua graça,
à imitação do nosso Padre Fundador,
Santo Antonio M. ^a Claret,
que sejamos testemunhas
da Tua Palavra salvadora no mundo inteiro.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Cântico final: *Hino ao Padre Claret.*

Hino a Claret

Chegou o Senhor, cruzando o teu caminho
e, ao ver-te, pelo teu nome te chamou,
para fazer-te testemunha do seu Reino,
como fiel mensageiro da sua voz.

E tu passavas mares e montanhas,
proclamando aos homens o amor;
chegaste até às ilhas mais distantes,
anunciando aos homens o perdão.

Refrão:

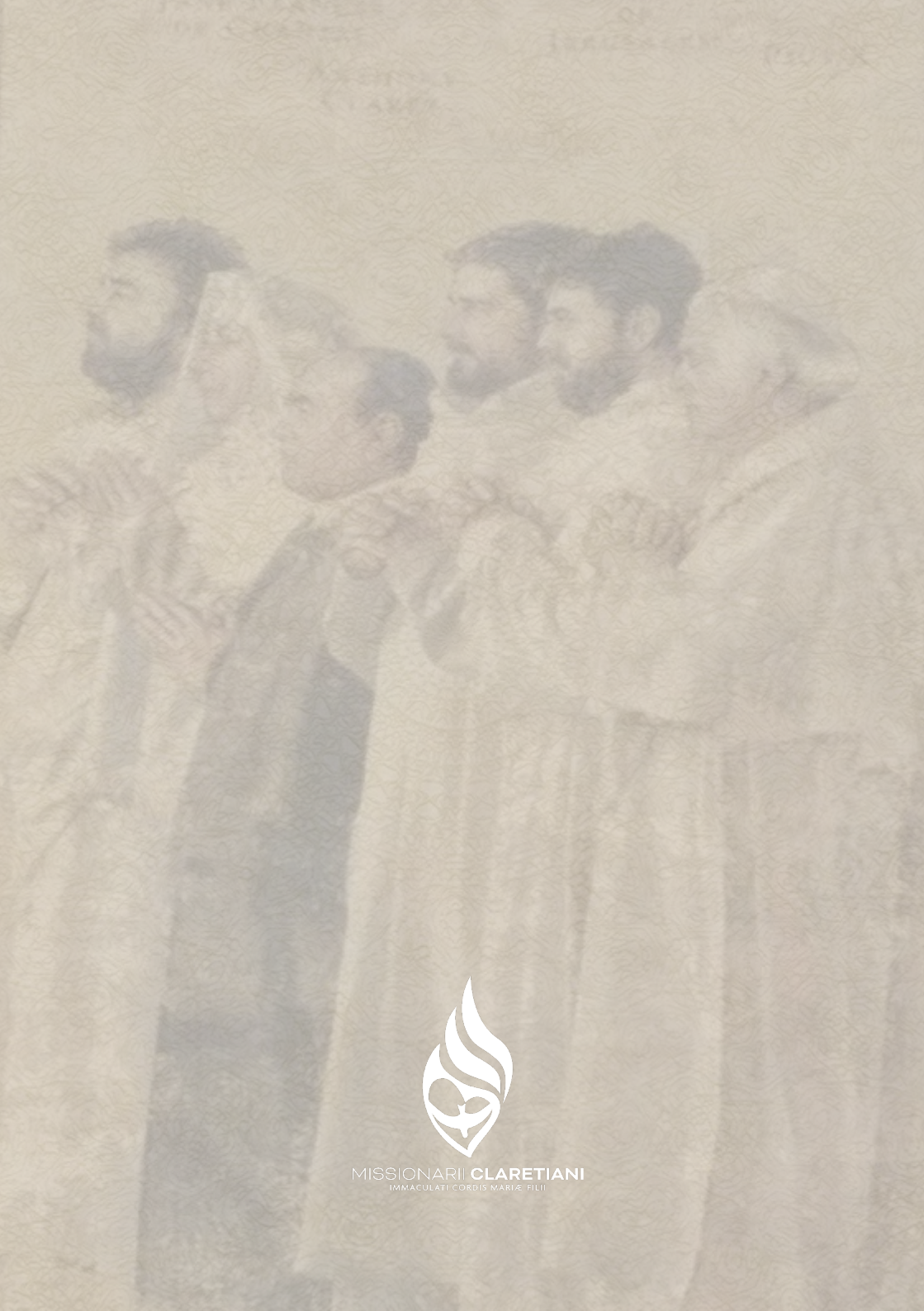
CLARET,
VOZ PEREGRINA QUE VAI ESPALHANDO
A BOA NOVA, A SALVAÇÃO;
NÃO IMPORTA RAÇAS NEM POVOS:
SÓ HÁ UM PAI, SÓ UM SENHOR!

CLARET,
COM TUA VIDA DEUS NOS APONTA
NOSSA TAREFA, NOSSA MISSÃO:
VAMOS SEGUINDO OS TEUS PASSOS,
GRITANDO AO MUNDO: DEUS É AMOR!

A luz do Evangelho foi teu rumo,
sentido ao teu viver Jesus te deu,
e fizeste-O chegar até aos homens,
como Filho, em Maria, se nos deu.

E nós seguiremos teus caminhos,
como nova família do Senhor.
Queremos ser, também, a luz do mundo,
o fermento da vida e salvação.





MISSIONARI CLARETIANI
IMMACULATI CORDIS MARIE FILII